



Introdução às Bases Teóricas e Metodologias do Modelo Escola da Escolha

Propriedade de: _____

Data: _____

Anotações: _____

Introdução às Bases Teóricas e Metodologias do Modelo Escola da Escolha

Olá Educador



Neste Caderno você conhecerá o ponto de partida da criação do Modelo da Escola da Escolha, assim como a sua fundamentação teórica. Iniciamos a conversa apresentando por onde tudo começou até chegarmos à centralidade do Modelo: o estudante e seu Projeto de Vida.

Os principais temas abordados neste Caderno são:

- Afinal de contas, por onde tudo começou?
- A Escola da Escolha à luz da história
- O Modelo Escola da Escolha
- Projeto de Vida

Bom estudo!

Afinal de contas, por onde tudo começou?

Introdução

O Modelo da Escola da Escolha nasceu de uma situação peculiar de criação e de envolvimento em torno de uma **causa**, originada no processo de recuperação e revitalização de uma escola pública de Ensino Médio, por iniciativa de um ex-aluno. Era, por si só, uma reforma emblemática em virtude da simbologia do edifício que renascia no limiar do Século XXI para voltar a oferecer uma educação de qualidade depois de um longo período de declínio. Tratava-se de um prédio de 1825, que fora referência na educação pública brasileira num período em que a escola proporcionava educação de excelência, porém de baixa oferta, ou seja, a educação era de qualidade, mas não era assegurada a todos.

Essa revitalização se fez por meio da recuperação de 2 estruturas:

a) estrutura física (o prédio), sempre a mais fácil;

b) estrutura pedagógica

O estado da arte do Modelo se encontra na criação de um novo paradigma na educação pública brasileira e que se referia à criação de uma nova escola pública de Ensino Médio que considerasse a “universalização” e a “qualidade”.

Assim, os modelos pedagógico e de gestão foram concebidos nessa perspectiva paradigmática para a:

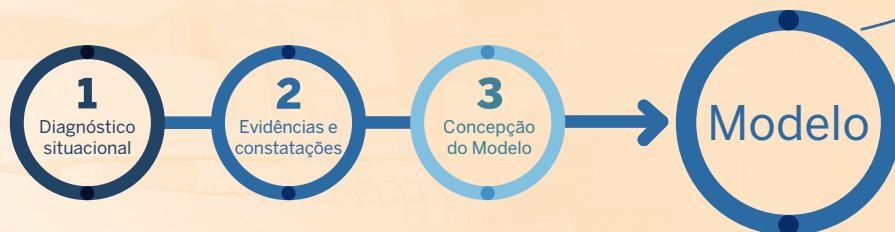
a) resolução da equação “universalização x qualidade;”

b) criação de uma pedagogia eficaz associada à gestão, para gerar resultados verificáveis e sustentáveis.

A partir daí, o ICE definiu um marco lógico e sistêmico, ancorado em demandas reais de soluções concretas de educação. Esse marco lógico nasceu a partir de um diagnóstico situacional, seguido do levantamento de evidências que o confirmam ou o modificam, para finalmente buscar um conjunto de constatações que apoiam a construção de uma proposição.

Para isso, partiu-se de uma análise de contexto, posicionando **a escola diante dos desafios da formação em pleno início do Século XXI**. Os resultados dessa análise orientaram a definição das suas diretrizes, fundamentos e objetivos, consubstanciados pelas evidências e constatações auferidas, a serem detalhadas nos cadernos que compõem este rico material.

Antes, porém, vamos conhecer um pouco do contexto de criação da sua primeira escola e da causa que a acompanhou.



Um pouco de história

Aqui, introduzimos uma breve história do percurso da criação deste Modelo, cujo ponto de partida se deu no início dos anos 2000, em Recife - PE, a partir da revitalização do secular Ginásio Pernambucano.

O projeto de criação de um Novo Ginásio Pernambucano tem sua origem na iniciativa de um de seus ex-alunos. Depois de uma visita casual à sua antiga escola, ele se sensibilizou com o estado de abandono no qual se encontrava a instituição e se mobilizou, a partir desse momento, em criar mecanismos para apoiar o resgate do padrão de excelência daquela escola pública.

Pela sua trajetória e pelo que representa no imaginário social da cultura daquele Estado, o Ginásio Pernambucano sempre foi uma referência na história da educação, da cultura e da vida econômica, social e política da sua população. Mas, nas últimas décadas, esse *status* se encontrava sensivelmente comprometido.

A iniciativa pessoal do ex-aluno logo reuniu outros representantes do segmento privado, como ABN AMRO Bank, CHESF, ODEBRECHT e PHILIPS. E por meio dela foi iniciado o processo de recuperação



© Thereza Paes Barreto

A criação do novo Ginásio Pernambucano – Um caso de corresponsabilidade social no compromisso com a Causa da Educação Brasileira

e revitalização do Ginásio.

A primeira tarefa, entre 2000 e 2002, foi resgatá-lo do estado de decadência física em que se encontrava após décadas de um processo sistemático de degradação.

Iniciou-se uma longa reforma estrutural e de recuperação de todo o seu acervo, envolvendo profissionais de diversas áreas, inclusive arqueólogos e historiadores, dada a riqueza de elementos históricos descobertos sob as estruturas do edifício.

Cumprido o objetivo inicial, a segunda etapa referia-se ao projeto de recuperação da qualidade do ensino.

A partir daí, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e o Governo do Estado de Pernambuco

transcenderam o marco da reforma estrutural e, consolidando suas parcerias, iniciaram os estudos para propor um novo ordenamento político-institucional e pedagógico para o Ginásio Pernambucano, restituindo o seu poder de referência como parte de um processo amplo de desenvolvimento da educação em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil.

Para isso foram necessárias mudanças profundas em termos de conteúdo, método e gestão, a partir das quais se construíram as bases do Modelo da Escola da Escolha, que se estrutura na análise cuidadosa do cenário contemporâneo, em escalas micro e macrossociais.

Numa leitura atualizada à luz dos avanços sociais que impactam a escola, é possível afirmar que o Modelo – a partir dessas inovações propostas – carrega já em seu DNA os fundamentos de uma escola inclusiva, na acepção plena da palavra. Uma escola que atua de forma a garantir educação de qualidade para todos, independente de toda e qualquer circunstância que possa acometer a criança, o adolescente ou o jovem. Uma escola, que se vale de pesquisas para saber quem são as pessoas que compõem seu grupo. Direcionada à comunidade e parceira dos pais, atua de forma a atingir altos padrões de desempenho, ancoran-

do-se em processos de colaboração e cooperação através da definição e, quando necessário, da mudança de papéis e responsabilidades, o que impulsiona o permanente desenvolvimento profissional de sua equipe técnica. Cuidando de suas pessoas, essa escola busca, também, garantir o acesso, o estabelecimento de infra-estrutura de serviços adequados para o público com o qual atua, em ambientes educacionais flexíveis, valendo-se de novas formas de avaliação. (Figueira, Emilio. A escola Inclusiva in <http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=10374>)

O pacto em torno de uma causa

No limiar do novo Século, diversos estudos e relatórios relativos à juventude brasileira já apresentavam evidências merecedoras de atenção, alertando para a necessidade de intervenções efetivas no âmbito educacional. Em linhas gerais, esses dados alarmantes denunciavam:

- altos índices de violência cometida contra e pelos jovens;
- baixíssimos índices de aprendizagem;
- altos índices de evasão no Ensino Médio.

Em decorrência disso, pareceu perfeitamente plausível traçar um possível perfil da juventude como sendo aquela com baixa perspectiva em relação ao futuro, baixa capacidade para tomar decisões adequadas sobre a própria vida e baixos níveis de autoestima, autoconceito e autoconfiança, elementos fundamentais para uma pessoa construir uma visão sobre a sua própria vida e desenvolver ações com vistas à construção de um projeto de futuro, por meio da fruição das oportunidades que dispuser e da capacidade de tomar decisões.

Uma profunda reflexão levou ao amadurecimento e à convicção de que havia ali uma tarefa e uma oportunidade:

- ressignificar a instituição pública escolar centenária, através da sua re-

talização física e da concepção de um novo reordenamento político, institucional e pedagógico;

- apresentar esta ação à sociedade local como uma ação inscrita no marco mais amplo da **causa** da educação nacional e não como algo *per si*.

Para efetivamente atuar na concepção e implantação de um Modelo de escola inspirado e orientado por esse paradigma, o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada abriram-se à perspectiva de construir uma nova equação de corresponsabilidade em torno de uma causa, a CAUSA da JUVENTUDE BRASILEIRA.

Uma causa incorpora as condições de mobilizar pessoas e/ou instituições em torno de objetivos comuns, ainda que sejam imponderáveis. Foi, portanto, no contexto de uma causa, em torno da qual todos agregam forças para fazer a parte que é de todos e trabalham para gerar transformação, não apenas para resolver problemas pontuais, que estes segmentos – poder público, sociedade civil e iniciativa privada – uniram-se, com suas respectivas competências e prioridades, e desenvolveram o Modelo da Escola da Escolha.

Ao produzir soluções educacionais de reconhecida qualidade, em virtude dos seus resultados, a Escola da Escolha

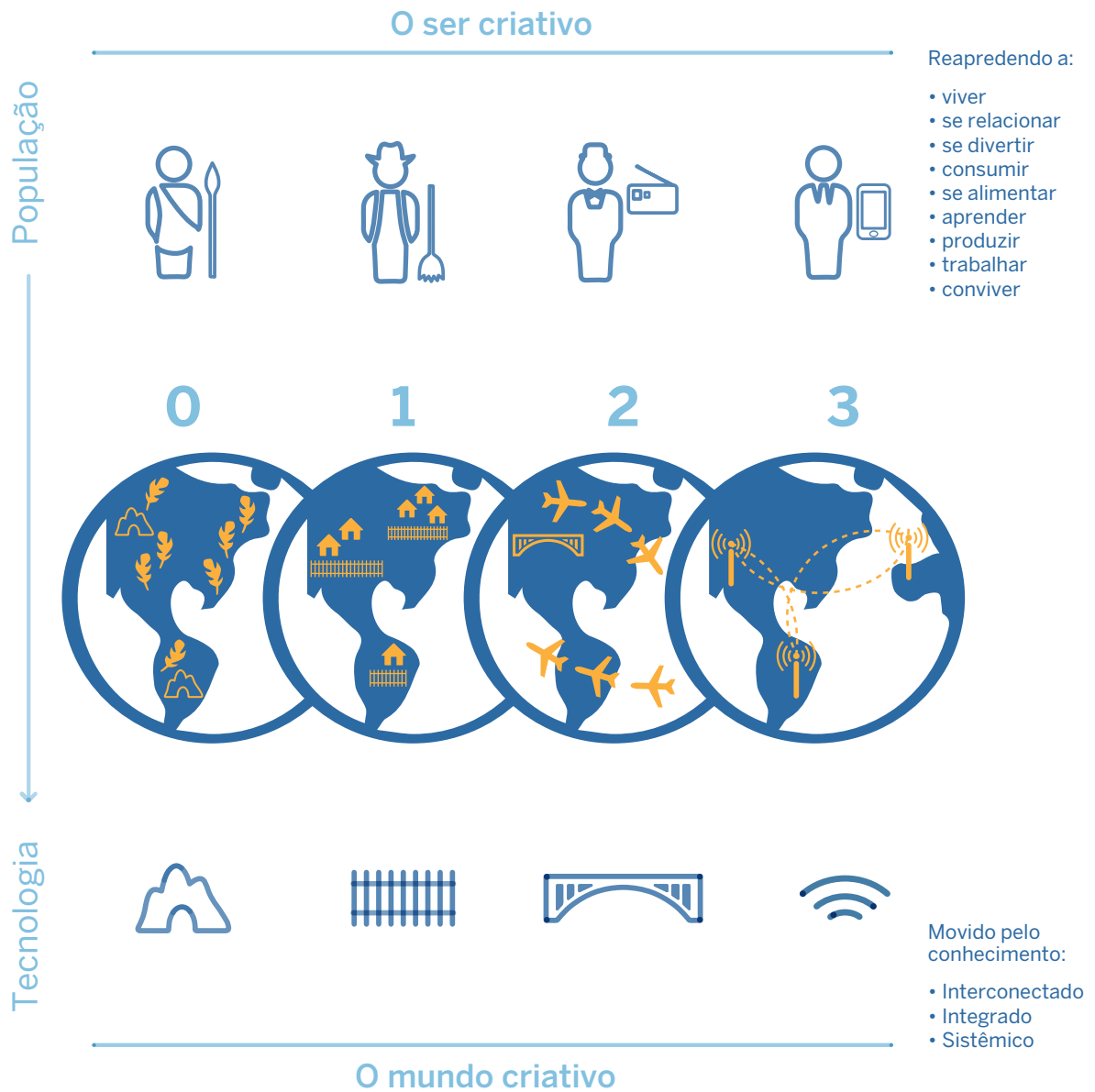
consolidou-se como política pública disseminada para a Rede Estadual de Ensino em Pernambuco.

O “novo” Ginásio Pernambucano iniciou as suas atividades em 2004, atuando como o motor de um vasto movimento de mudanças e transformações. Nos anos seguintes, iniciou-se o processo de expansão do Modelo, com a presença do ICE em parceria

com outras instituições e Secretarias de Educação – municipais e estaduais – apoiando a implantação nos segmentos do Ensino Médio e nos anos finais do Ensino Fundamental. Atualmente encontram-se em curso estudos para a implantação do Modelo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atendendo, assim, a todas as etapas da Educação Básica.



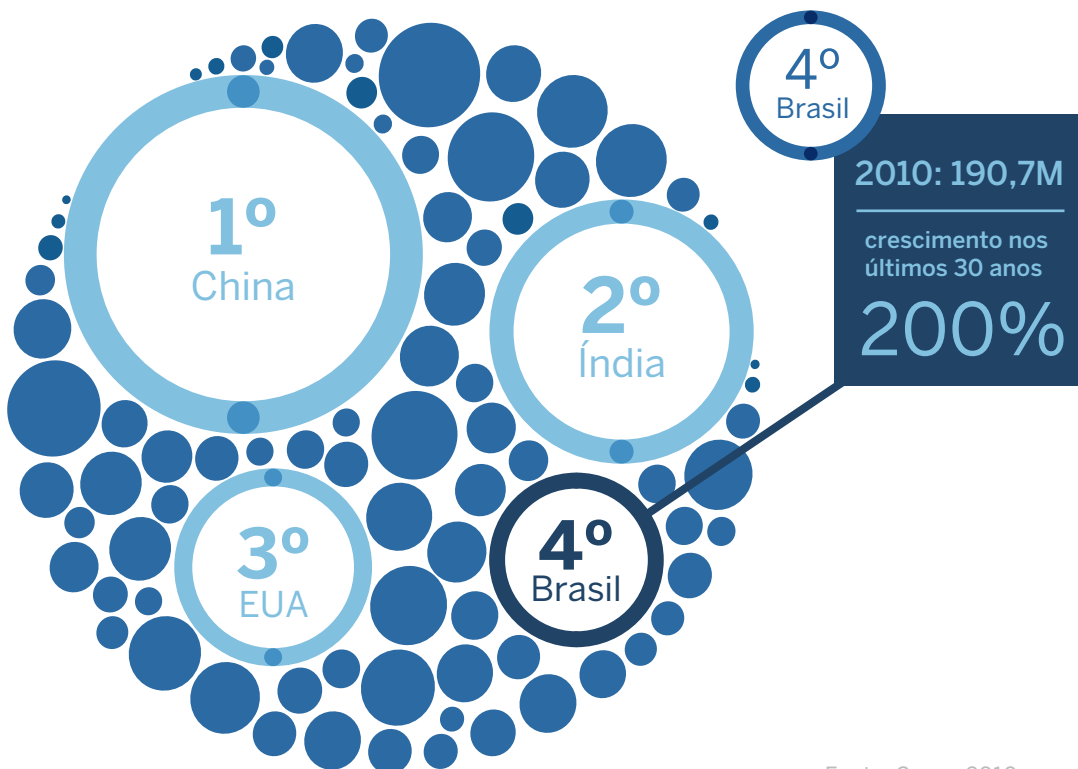
TRANSFORMAÇÕES NO NOSSO MUNDO



estão transformando o modo de viver, de relacionar-se, divertir-se, consumir, alimentar, aprender, produzir e trabalhar. Em síntese: de ser. Essas mudanças exercerão pressão cada vez maior, entre outras questões, sobre a forma de usufruir dos recursos naturais do planeta, dos alimentos e

dos meios de produção. Em resposta, a humanidade terá de encontrar recursos para lidar com as consequências dessas transformações, estabelecendo novas ordens políticas, econômicas, sociais, institucionais e culturais de maneira muito mais ampliada e em várias dimensões.

POPULAÇÃO MUNDIAL



Fonte: Censo 2010

Do pensamento cartesiano à sociedade do conhecimento

O escritor e professor austríaco Peter Drucker explica que “há cem anos não existia a bioquímica, a genética e até mesmo a biologia dava seus primeiros passos. Havia a zoologia e a botânica. Da mesma forma, as linhas que antes separavam a fisiologia e a psicologia são cada vez menos significativas, assim como as existentes entre economia e governo, sociologia e ciências comportamentais, entre lógica, matemática, estatística e linguística, e assim por diante. A hipótese mais provável é que cada uma das antigas demarcações, disciplinas e faculdades acabarão por ser obsoletas, tornando-se barreiras para o aprendizado e o conhecimento. O fato de estarmos passando rapidamente de uma visão cartesiana do universo, na qual são enfatizadas partes e elementos, para uma visão estrutural, com ênfase no todo e nos padrões, desafia todas as linhas que dividem os campos de estudo e conhecimento. Até o Século XIX, praticamente não havia contato entre o conhecimento e a ação. O conhecimento atendia ao

‘intelecto’, enquanto a ação baseava-se em experiência e nas habilidades dela resultantes. Até a segunda metade do Século XIX, toda a tecnologia estava separada da ciência e era adquirida por meio do aprendizado prático. Portanto, a busca do conhecimento, assim como o seu ensino, têm sido tradicionalmente dissociados de sua aplicação. Ambos foram organizados por temas, isto é, segundo o que parecia ser a lógica do próprio conhecimento”.

O conceito de sociedade do conhecimento está relacionado ao que alguns autores no final do Século XX identificam como um novo paradigma de sociedade, que valoriza a informação e a comunicação como bens geradores de riqueza, que contribuem para o bem-estar e para a qualidade de vida. O acesso ao conhecimento se torna assim uma questão prioritária para a própria sobrevivência. O conhecimento hoje seria o grande capital da humanidade. A formação humana, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social.

O fator determinante para a valorização do saber é o advento das chamadas sociedades pós-industriais, que se caracterizam pela predominância

O filósofo francês Michel Foucault ressalta que a razão por si mesma não pode redimir o sujeito, por não poder modificá-lo. O homem precisa ser extraordinariamente criativo para se modificar e, para isso, é necessário que ele se instrumentalize de múltiplas habilidades, inclusive das mais sensíveis.

Quais habilidades novas têm se materializado naturalmente na minha região como resposta às mudanças no nosso mundo?

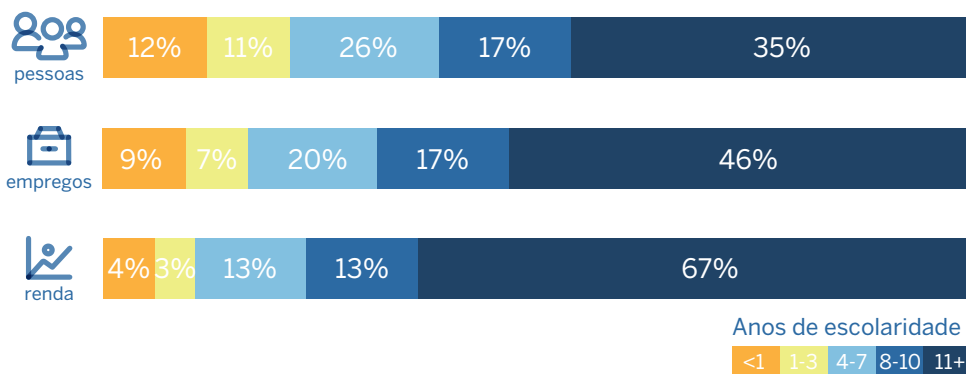
do trabalho intelectual. Isso significa, entre outras coisas, a substituição da ideia meramente executiva e mecânica de trabalho, típica das sociedades industriais, por uma concepção de trabalho centrada em criatividade, flexibilidade, permeabilidade e colaboração.

A atividade produtiva está passando a depender do uso de conhecimentos, que exige pessoas criativas, críticas, propositivas, colaborativas e flexíveis, preparadas para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade. A empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal. As competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe.



Para tratar de maneira global a informação e o conhecimento como bens públicos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, realizada em Genebra, em 2003, destaca no primeiro artigo da Declaração de Princípios de Genebra: “Declaramos nosso desejo e compromisso comum de construir uma Sociedade da Informação centrada na pessoa, integradora e orientada ao desenvolvimento, em que todas as pessoas possam criar, consultar, utilizar e compartilhar a informação e o conhecimento, para que as pessoas, as comunidades e os povos possam empregar plenamente suas possibilidades na promoção de seu desenvolvimento sustentável e na melhoria da sua qualidade de vida, sobre a base dos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e respeitando plenamente e defendendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos.”

QUANTO MAIS BAIXA A ESCOLARIDADE, MAIOR A DISPUTA POR EMPREGO



Fonte: PNAD 2011

Um contexto mundial de transformações

Na história da humanidade vivemos profundas transformações ilustradas, sobretudo, pela revoluções científica, política, cultural e técnica. E nos seus cursos, fundaram novas ordens econômica, social e religiosa no ocidente, que nos trouxeram a uma atualidade marcada por uma profusão de transformações que, tanto num cenário mundial quanto num contexto brasileiro, atingem com expressiva velocidade o dia a dia das pessoas.

Essas transformações podem ser situadas em quatro planos: econômico, tecnológico, social e cultural. À luz do que o seu dinamismo traz e pela forma como impactam o nosso cotidiano, novas exigências são impostas às diversas dimensões da vida humana e à educação, em especial. É necessário ler estes quatro planos considerando os significativos avanços que ao longo das últimas décadas geraram uma nova cultura do conhecimento científico e tecnológico, tidos como o mais efetivo fator de desenvolvimento no mundo produtivo desde a era Moderna.

São estes os planos:

1. Econômico: A globalização dos mercados levou à diluição das fronteiras econômicas entre os países, gerando maior competitividade e maior exigência sobre a qualidade comercial do trabalhador. Isso exige naturalmente a elevação dos níveis e da qualidade da produtividade, com consequências determinantes sobre os processos formativos dos profissionais e, por conseguinte, da educação.

Agenda da transformação produtiva

Conjunto de tarefas que os governos e o setor privado das diversas nações deverão cumprir para melhorar a qualidade e a produtividade na geração de bens e serviços e obter melhor competitividade nos mercados interno e externo. Isso implica em revisão do conceito de Estado e atualização tecnológica e organizacional do aparato produtivo.

2. Tecnológico: O ingresso na era pós-industrial e o surgimento de tecnologias cada vez mais refinadas levaram a outras formas de organização do trabalho e transformações produtivas.

3. Social: o desemprego e a exclusão social avançam em muitos países, ao mesmo tempo em que as políticas de

ajuste estrutural pressionam pela diminuição do porte e das áreas de atuação do Estado, o que deve ser amplamente debatido – não pelas perspectivas ideológicas previamente dadas – mas a partir de preocupações reais com o destino da comunidade humana em dimensões planetárias.

4. Cultural: A pós-modernidade, caracterizando-se pela virtualização da realidade, pela emergência inédita do relativismo ético e moral, do individualismo, do colapso das crenças e das convenções, do hedonismo, do narcisismo e do consumo desenfreado, mas também, paradoxalmente, pela celebração ou, no mínimo, confirmação da diversidade que emerge nesse novo cenário como um valor decisivo para a aproximação e o entendimento mais profundo entre as pessoas.

A leitura deste quadro nos conduz a compreender que existem, em nível mundial, duas agendas dramáticas: a agenda da transformação produtiva e a agenda da equidade social. No entanto, para fazer frente a esse cenário, não basta apenas investir na transformação produtiva, na suposição de que a equidade social venha por acréscimo. Há aqui um mensagem importantíssima para a educação.

Agenda da equidade social

Construída ao longo das duas últimas décadas por meio de uma série de megaeventos sob a responsabilidade da ONU. Suas conclusões se constituem como declarações ético-políticas e de planos de ação, que expressam um compromisso com a vida, através da preocupação crescente da comunidade internacional com o meio ambiente e com os direitos humanos.

Como o Brasil está se inserindo nesse cenário?

Caracterizado como um país de dimensões continentais, diverso e complexo, o Brasil cresceu e melhorou seus indicadores econômicos e sociais nas últimas décadas. Apesar disso, os esforços ainda são insuficientes e o país defronta-se com desafios muito peculiares quanto ao seu desenvolvimento diante do quadro de crescentes demandas de igualdade e justiça.

É imenso o fosso entre o seu desempenho econômico e o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O Brasil se destaca negativamente em relação a outros países em patamar inferior de desenvolvimento, inclusive dos vizinhos da América Latina e Caribe como Chile, Argentina, Uruguai e Venezuela.

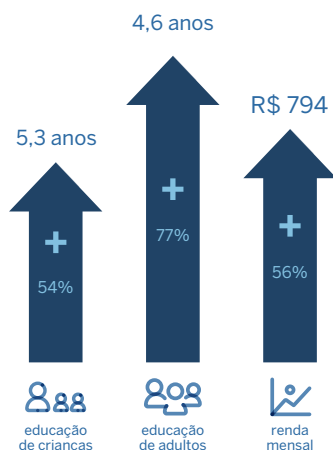
Posicionado como a 7ª maior potência econômica, ocupando a 79ª posição no IDH entre 187 países, ainda

segue neste século confrontado com o imenso desafio de promover a conciliação entre as agendas da **transformação produtiva e da equidade social** e cujos pontos nevrálgicos se localizam muito distintamente em 3 planos:

- **no plano do desenvolvimento econômico**, com a construção de uma economia mais competitiva;
- **no plano do desenvolvimento social**, com a erradicação das desigualdades sociais e a perenização de políticas sustentáveis não-assistencialistas;
- **no plano do desenvolvimento político**, com a elevação dos níveis de respeito aos direitos humanos e de participação democrática da população.

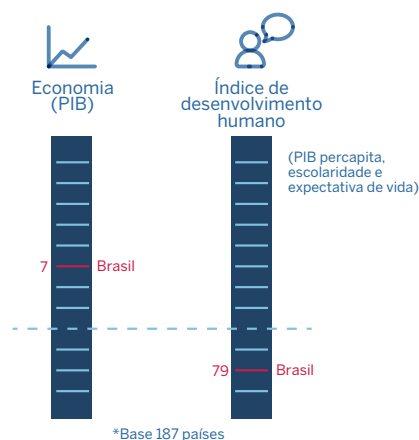
A universalização da escola já é um fato que está cada vez mais próximo de se consumir. A maior parte das crian-

BRASIL 30 ANOS DE DESENVOLVIMENTO



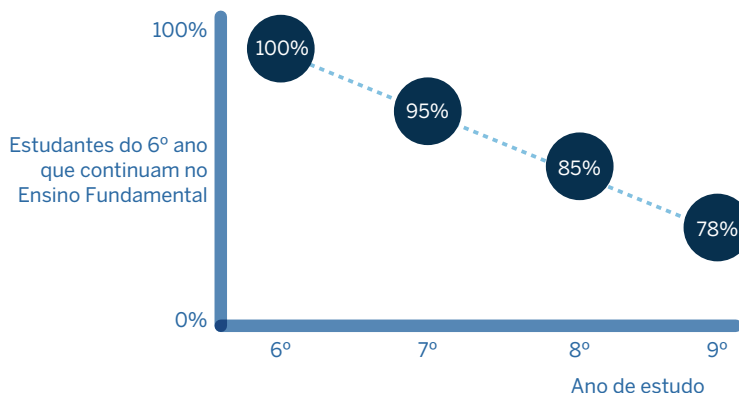
Fonte: PNUD 2010

INCOERÊNCIA ENTRE A TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA E A EQUIDADE SOCIAL



Fonte: PNUD 2010

A NOSSA MAIOR OPORTUNIDADE ESTÁ EM GARANTIR
QUE O ESTUDANTE ENTENDA QUE NESTES ANOS
O SEU PROJETO DE VIDA É DAR CONTINUIDADE AOS ESTUDOS



Fonte: INEP 2011

ças está matriculada no Ensino Fundamental e há uma tendência crescente de oferta de vagas no Ensino Médio.

As condições materiais também apresentam franco progresso, ainda que haja muitas questões a serem resolvidas. É possível prever que, em médio prazo, várias metas serão cumpridas, caso haja prosseguimento dos programas que visam à melhoria das escolas. A cada ano avaliado, percebe-se o avanço das conquistas em termos de recursos e instalações. Alunos das escolas públicas têm recebido materiais, uniformes, alimentação e transporte, para que seu desenvolvimento escolar não seja dificultado em função da carência desses recursos.

Quem conclui o Ensino Médio tem recebido incentivo e subsídio para ingressar nas universidades públicas e privadas ou para cursar escolas técnicas, muitas de boa qualidade.

Há notadamente programas de alfabetização e outros que visam à superação das distorções entre a idade e o ano em que os alunos estão matriculados. Têm o mérito de estabelecer metas que direcionam as ações dos sistemas públicos da educação.

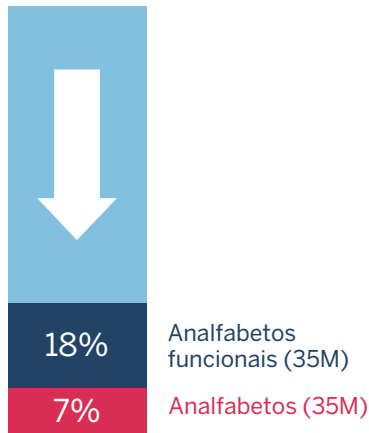
No entanto, ainda pesa na distância entre a realidade educacional brasileira e a equidade pretendida pelas leis e pela sociedade, a baixa qualidade do ensino, determinada por inúmeros fatores econômicos, políticos e sociais.

Dados do Unicef revelam que 38% dos jovens brasileiros vivem em situação de pobreza e, por consequência, sofrem, não somente da privação de bens materiais ou fome, mas sobretudo com “a carência de direitos, de oportunidades, de informações, de possibilidades e de esperanças” (Martins, 1991, p. 15). Esse fato torna-se ainda mais sério, se esses jovens tiverem alguma deficiência.

Se considerada a população de jovens brasileiros matriculados e que concluem o Ensino Médio, essa situação

Qual a taxa de evasão na minha região?

PRIMEIRO PASSO: ALFABETIZAR O PAÍS



apresenta-se ainda mais aguda e atual, visto que ela representa pouco mais da metade dos jovens brasileiros, ou seja, cerca de 58%. Por outro lado, enquanto cerca de 85% dos jovens em condições economicamente mais favoráveis terminam essa etapa da educação básica, apenas 28% dos jovens em situação de pobreza chegam ao mesmo resultado.

No Brasil, são 35 milhões de analfabetos funcionais, que, apesar de dominarem o sistema alfabético, não se apropriaram verdadeiramente da escrita para uso em suas vidas. Não conseguem ler um texto com compreensão ou produzir um texto coerente com as situações que o requerem. Mesmo entre estudantes universitários essa dificuldade se manifesta. São alunos que leem, mas enfrentam muita dificuldade de compreensão dos conteúdos dos textos, o que impõe barreiras para a continuidade dos estudos ou para o aprofundamento necessário ao domínio de habilidades que serão exigidas no mundo produtivo. A escolarização é um elemento fundamental no acesso

ao mundo do trabalho e a outras instâncias de participação social.

Esse conjunto de evidências nos ajuda a elaborar um quadro possível de constatações frente à juventude, à infância brasileira que sinteticamente pode ser definido por apresentar:

- baixos desempenhos de aprendizagem;
- baixos níveis de ambição em relação ao futuro;
- baixos níveis de autoestima, autoconceito e autoconfiança;
- limitado repertório cultural e moral.

Mas essas evidências, no conjunto de outras, não podem ser tomadas como uma dificuldade individual, com repercussões em insucessos pessoais. A dimensão e a repercussão desse problema são imensas, assumindo-se que estes são elementos fundamentais para uma pessoa construir uma visão sobre a sua própria vida e desenvolver ações com vistas à construção de um projeto de futuro.

Diante desses desafios, a escola está sendo inapelavelmente convocada a se olhar e a Educação a cumprir a gigantesca tarefa de desenvolver o potencial de milhões de crianças e de jovens através da Escola. Somente assim a eles poderão ser asseguradas as condições para viver e intervir no mundo contemporâneo.

Sob esse ponto de vista, amadurece, então, a consciência de que a melhor perspectiva econômica do Brasil não é suficiente para pagar a dívida social e cultural que permanece. Para realizar a grande tarefa de conciliação da agenda da transformação produtiva com equidade social que resulta em **estado de bem-estar social**, o país precisa definir políticas públicas e de solidariedade social para que a população tenha a

condição de desenvolver **plenamente a sua potencialidade**.

Essas mudanças são amplas, profundas e complexas e respondem à emergência de um novo paradigma, ou seja, **um novo jeito de ver, entender e cuidar da educação** e o ICE responde a este desafio dedicando atenção à causa da educação básica brasileira nos últimos dez anos, propondo inovações em conteúdo, método e gestão.

Em consonância com todas as transformações citadas, as novas demandas da sociedade exigem o repensar da educação e das escolas, pois os paradigmas que têm dado sustentação às práticas educacionais não dão conta de propiciar um desenvolvimento individual e social equânime, podendo-se verificar o aumento da miséria, da exclusão social, do individualismo, da competitividade predadora, que segregam indivíduos, grupos e nações.

Por outro lado, confirma-se a função da educação como fator de desenvolvimento econômico e social de um país, onde urge o imperativo dela estar atenta às mudanças no contexto e às exigências da sociedade do conhecimento, colocando-se lado a lado com o progresso, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, formando pessoas dinâmicas, criativas, sensíveis, propositivas, colaborativas e que estejam devidamente habilitadas para enfrentar um mundo em um processo acelerado de mudanças.

Esse enfrentamento começa na sala de aula da Educação Básica, integrada à família. Uma economia competitiva, uma sociedade mais justa e um estado democrático de direito forte e consolidado dependem quase que totalmente da qualidade da educação recebida

Pesquisas em áreas que vão da Neurociência, da Psicologia do Desenvolvimento à Economia mostram cada vez mais que a melhor arma contra a desigualdade social e os flagelos econômicos e sociais é investir maciçamente em crianças nos primeiros anos de vida. Para James J. Heckman, Prêmio Nobel de Economia em 2000, se uma criança não for motivada a aprender e a se engajar cedo na vida, maior será a probabilidade de ela fracassar na vida social e econômica quando se tornar adulta.

pelas novas gerações (crianças, adolescentes e jovens) no início de suas vidas. Metaforicamente a “educação precisa ir à escola” para responder à tarefa que é transformar DESENVOLVIMENTO PESSOAL EM UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E DE BEM-ESTAR SOCIAL.

Oportunidades:

Por que criar um novo modelo de escola?

A escola tem uma série de imensos desafios para apoiar o país na resolução da equação **desenvolvimento econômico X equidade social**. E precisa elevar não apenas os padrões da qualidade da educação que provê às gerações, mas introduzir em seus currículos a adoção de referências que tragam **sentido e significado** para a criança, para o adolescente e para o jovem que a buscam como locus fundamental para a constituição de uma perspecti-

va de futuro para as suas vidas, de um projeto de futuro ou aquilo que designamos de Projeto de Vida.

Os inúmeros desafios que integram a sua agenda, a convocam a responder a uma formação que projete as crianças e os jovens para atuar numa sociedade que, em pleno Século XXI, é chamada por teóricos como Hobsbawm como “a era dos extremos”.

Segundo Hobsbawm, o mundo capitalista pautou-se por um ideal de

ABRANGÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL



homem muito autônomo, porém pouco solidário, enquanto os países socialistas cultivaram um homem compulsoriamente solidário e muito pouco autônomo.

O desafio de construir um novo horizonte antropológico para a Educação

provoca muitos educadores a se voltarem para a formação do homem autônomo e solidário, numa aproximação possível dos ideais de liberdade do ocidente e dos ideais de solidariedade, que inspiraram o mundo socialista.

A motivação para a concepção do Modelo pautou-se por novos paradigmas e aliou-se à necessidade e urgência para responder aos desafios e provocar mudanças que cheguem à sociedade, na perspectiva de que se torne mais justa; que se pautem na cidadania para reiterar o exercício do direito; que fortaleçam a democracia para que se torne mais legítima; que influenciem a economia para que se torne mais competitiva e que, finalmente, possibilitem o desenvolvimento da dignidade humana.

Nesse sentido, o ideal formativo que se projeta no Modelo é o de um jovem que ao final da Educação básica tenha constituído e consolidado uma forte base de conhecimentos e de valores, que tenha desenvolvido a capacidade de não ser indiferente aos problemas reais que estão no seu entorno e se apresente como parte da solução deles e, finalmente, que tenha desenvolvido um conjunto amplo de competências que o permita seguir aprendendo nas várias di-

mensões da sua vida, executando o projeto construído e idealizado para o seu futuro ou o seu Projeto de Vida, essência da Escola da Escolha.

Primeiramente, para o ICE, a base para a formulação desse Modelo foi o compromisso pleno com a integralidade da ação educativa, entendendo-se aqui uma ação muito mais ampla que apenas a formação no âmbito acadêmico. Essa integralidade foi concretizada por meio:

- do Artigo 2º da LDB 9394/96 e Artigo 3º da Constituição Federal do Brasil (visão de homem e sociedade);
- das finalidades da Educação – UNESCO;
- do alinhamento político e conceitual dos documentos:
 - Paradigma do Desenvolvimento Humano (PNUD)
 - Códigos da Modernidade (Bernardo Toro)
 - Mega-Habilidades (propostas pelo CLIE – Centro Latino-americano de Investigações Educacionais baseadas nos estudos de Dorothy Rich).



Modelo da Escola da Escolha

Diante dessa tarefa, ao mesmo tempo desafiadora e complexa, o **Instituto de Corresponsabilidade pela Educação** se dedicou a formular as bases para a concepção de um modelo, com inovações em **conteúdo** da ação educativa daquilo que se ensina e

daquilo que se aprende, do **método** sobre como aprender e como ensinar e da **gestão** dos processos da escola, como o uso do espaço, do tempo, das relações entre as pessoas e do uso de todos os recursos físicos, técnicos e materiais disponíveis.

ver

a educação de um novo jeito significa considerar que a realização das expectativas do sucesso do estudante deve ser o ponto de honra e a razão de existir da escola.

cuidar

porque todos os educadores, todos aqueles que interagem e que participam dos processos da vida escolar, se dedicam e conjugam esforços em todas as direções para que os estudantes se realizem em todas as dimensões da vida humana.

sentir

deve significar que os professores recebem o reconhecimento e o respeito da sociedade pelo trabalho que realizam e sentem orgulho e satisfação de ensinar porque se reconhecem como imprescindíveis na vida dos seus estudantes hoje e na projeção da construção do seu futuro.

Nessa formulação, os processos formativos inovadores buscam assegurar que as aprendizagens adquiridas na escola possibilitem o desenvolvimento de múltiplas capacidades, não apenas intelectuais, e agreguem valor às dimensões da vida pessoal, social e profissional futura do jovem ao concluir a Educação Básica.

Essas dimensões integram o ideal antropológico da educação brasileira. Como definido por Anísio Teixeira, guardam profundo alinhamento com as bases teóricas e legais que fundamentam o Modelo e respondem às expectativas apontadas nas análises de contexto anunciadas nesta introdução, ou seja, aqui falamos da formação de um jovem que ao final da educação básica deverá ter formulado um Projeto de Vida como sendo a expressão da visão que ele constrói de si e para si em relação ao seu futuro e define os caminhos que perseguirá para realizá-la em curto, médio e longo prazo.

Essas inovações proporcionaram a consolidação de um novo jeito de ver, sentir e cuidar da educação.

Para tanto, o projeto escolar deve prover 3 eixos fundamentais:

- FORMAÇÃO ACADÊMICA DE EXCELÊNCIA;
- FORMAÇÃO PARA A VIDA;
- FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI;

Um dos elementos inovadores introduzidos pelo ICE é a relação de interdependência guardada entre o Modelo

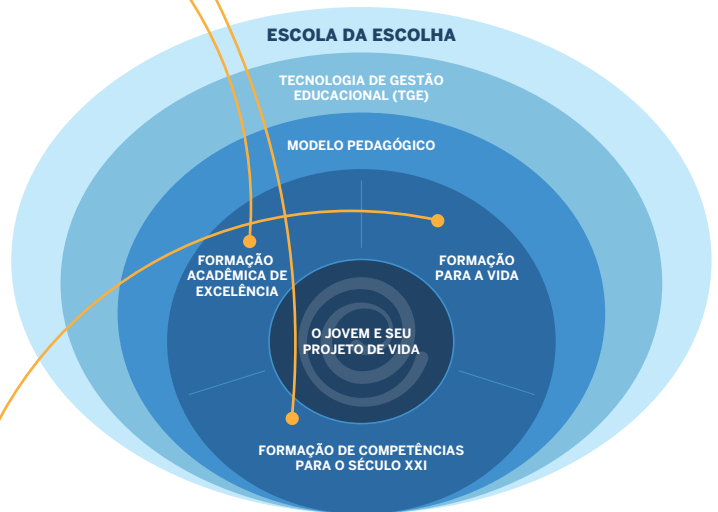
A formação se processa por meio de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem que asseguram o pleno domínio, por parte do estudante, do conhecimento a ser desenvolvido durante a Educação Básica. Aqui não falamos de estudos para além desse nível de ensino, mas daqueles que devem ser assegurados na intensidade, no tempo e na qualidade durante os anos de estudo no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para tanto, precisamos não só de um currículo configurado pela Base Comum Nacional e pelos documentos institucionais, mas sim valorizado por uma Parte Diversificada que não seja considerada apêndice do currículo, mas parte integrada e vital para assegurar o seu enriquecimento, aprofundamento e, obviamente, sua diversificação.

A formação que busca ampliar as referências do estudante relativamente aos valores e princípios que ele constitui ao

longo de sua vida nos diversos meios com o qual ele interage: famílias, amigos, igrejas, templos, clubes, centros de convivência etc e que contribuirá na constituição de uma base sólida para a sua vida. Uma base consolidada de conhecimentos e de valores deverá apoiar o estudante no processo de tomada de decisões que o acompanhará ao longo da construção e da execução do seu Projeto de Vida.

A formação integral se dá não apenas pela presença de um currículo pleno de competências intelectuais, mas pela presença de um conjunto de outras competências essenciais presentes nos domínios da emoção e da natureza social. O seu desenvolvimento, no conjunto dos outros pilares, deverá contribuir construtivamente para a formação de competências que impactam nos diversos domínios da vida humana, seja no âmbito pessoal, social ou profissional.

A CENTRALIDADE DO MODELO É
O JOVEM E SEU PROJETO DE VIDA



Pedagógico e o Modelo de Gestão – estruturas existentes no projeto escolar que se alimentam mutuamente através dos seus conceitos, princípios e mecanismos operacionais e constituem o organismo que torna possível transformar o plano estratégico da escola em efetiva e cotidiana ação.

O Modelo de Gestão – através da Tecnologia de Gestão Educacional – TGE, é a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar o movimento e respectivo trabalho que transformará o que ele traz enquanto “intenção”, efetiva e concretamente em “ação”.

Projeto de Vida

O Projeto de Vida reside no “coração” do projeto escolar. Ele é o seu eixo, sua centralidade e sua razão de existir. É fruto do foco e da conjugação de todos os esforços da equipe escolar. É nele que o currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo, na vida do jovem ao final da educação básica. Deve ser fruto dos diversos aprendizados nas mais distintas áreas de conhecimentos, do currículo que se processa nas várias práticas educativas (in) formais e nos mais variados espaços e tempos escolares. É fruto também da presença pedagógica, generosa e afirmativa, daqueles que apoiaram a trajetória do estudante nos diversos ambientes onde se realizou a sua passagem – colegas, educadores, familiares.

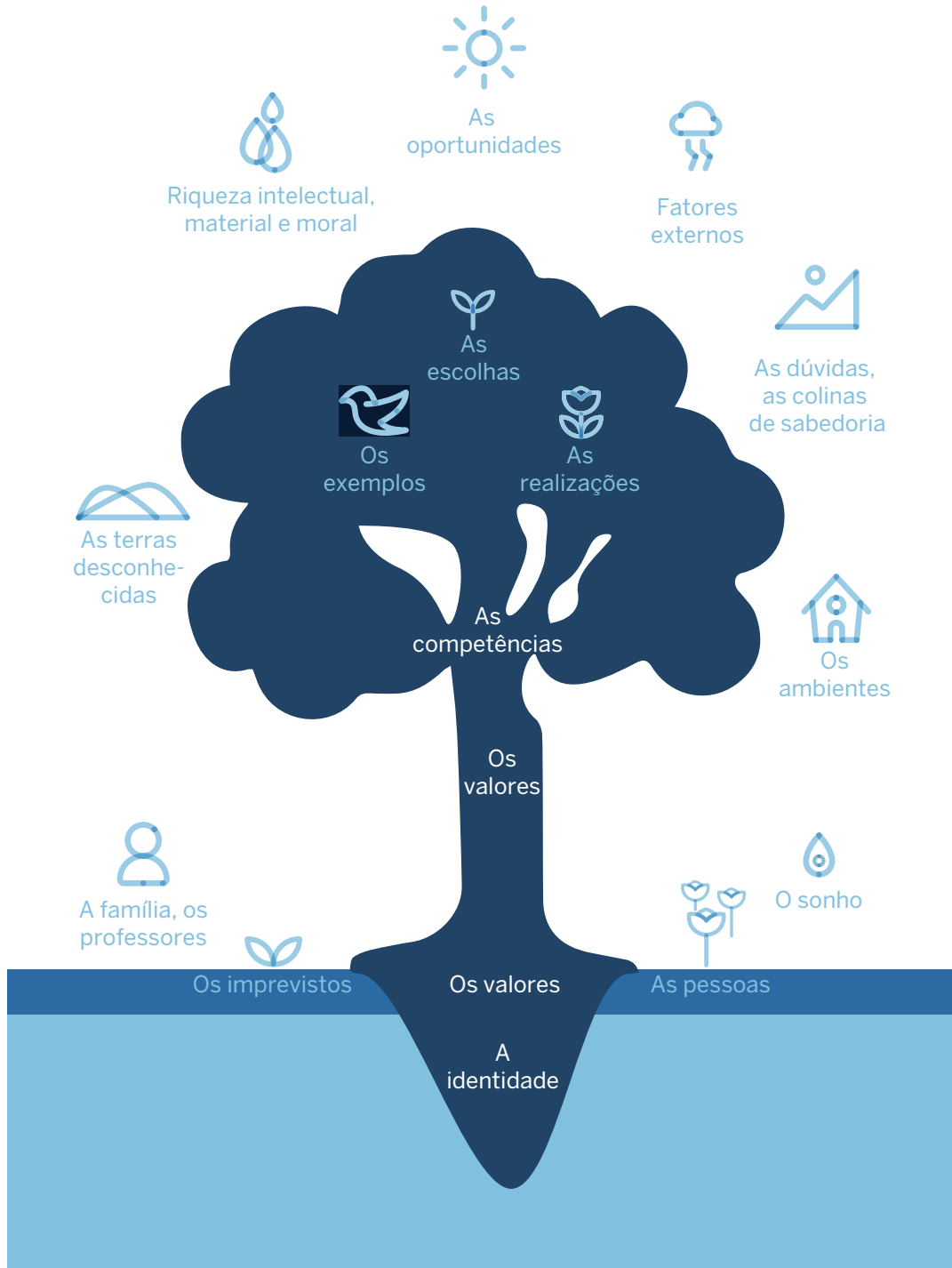
O Projeto de Vida é uma das metodologias de êxito da Escola da Escolha oferecidas aos estudantes e compõe a parte diversificada do currículo, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. **Ela é a solução proposta pelo ICE para atribuir sentido e significado ao projeto escolar**, em resposta aos desafios advindos do mundo contemporâneo sob o ponto de vista da formação dos jovens, sempre na expectativa das transformações pretendidas nos planos social, político, econômico e cultural porque aposta no sonho, cuida do presente e planeja o futuro.

Projetar a vida a partir de uma vi-

são que se constrói do próprio futuro é essencial para todo ser humano. As pessoas que constroem uma imagem afirmativa, ampliada e projetada no futuro, e atuam sobre ela, têm mais possibilidades de realizá-la do que aquelas que meramente sonham e não conseguem projetar de forma nítida o que pretendem fazer em suas vidas nos anos que virão. O que as diferencia é, sobretudo, que aquelas que têm uma visão estão comprometidas, direcionadas, fazendo algo de concreto para levá-las na direção dos seus objetivos. Tudo que contribui para que a pessoa avance na direção da sua visão faz sentido para ela.

Uma visão, sem plano para realizá-la, é meramente um sonho. E sonhos não se tornam vida apenas porque os desejamos. Assim eles não passam de fantasias. Devemos aprender, no presente, a projetar no futuro os nossos sonhos e ambições e traduzi-los sob a forma de objetivos, traçar metas, definir prazos para a sua realização e empregar uma boa dose de cuidados, determinação e obstinação pessoal para isso. Esse é um processo gradual, lógico, reflexivo e muito necessário na construção de sentidos para as nossas vidas. É a própria experiência da autorrealização, ou seja, conferir sentido e significado para as nossas vidas no mundo, perante nós mesmos, perante aqueles com quem nos relacionamos e perante os compromissos que assumimos com os nossos sonhos.

A ARTE DO PROJETO DE VIDA



No Modelo Escola da Escolha, os estudantes são levados a refletir sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que desejam para as suas vidas, onde almejam chegar e que pessoas que pretendem ser, mas o agir sobre eles, ou seja, quais etapas deverão atravessar e mobilizá-los a pensar nos mecanismos necessários para chegar lá, é fundamental.

Não se trata de definir carreira; se trata, antes, de definir quem eles querem ser; que pessoas querem ser; que valores querem construir e instituir em sua vida como fundamentais; que conhecimentos esperam ter constituído de maneira a ter ampliado e diversificado o seu repertório e que, no conjunto, o apoiarão na tomada de decisões sobre os diversos domínios de suas vidas, ou seja, a vida pessoal, social e a profissional em que se inserem, dentre outras, a carreira que pretendem ter. Trata-se portanto, de pensar sobre o homem/mulher que se deseja, com todas as suas escolhas, da qual também faz parte a profissional.

Para isso, um forte trabalho baseado no desenvolvimento de um conjunto de competências se torna fundamental. E aí há também um grande investimento nas competências socioemocionais, ou não-cognitivas. A literatura tem mostrado e evidenciado que o que mais importa no desenvolvimento de uma pessoa desde os seus primeiros anos de vida é menos a quantidade de informações que chegam até ela e mais o desenvolvimento de um conjunto de qualidades ou competências como autoconhecimento, autocontrole, persistência, determinação, entre outras. Vale aqui não apenas o que se aprendeu ao longo da vida, mas como

se aplica o que foi aprendido e de que forma se usufrui. O Projeto de Vida se constrói a partir de alguém que sonha, que tem ambição e que quer realizá-la. Para isso, a essa pessoa devem ser providas as condições de uma formação acadêmica de excelência, associada em mesma escala de importância a uma sólida formação em valores fundamentais para apoiá-la nas decisões que tomará ao longo da sua trajetória e, igualmente, no desenvolvimento de competências que a permitirão transitar e atuar diante dos imensos desafios da vida.

Esta é a visão idealizada de jovem da Escola da Escolha.

Um jovem que deverá ser dotado da capacidade de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (responsabilidade) para fazer escolhas, atuando de maneira autônoma (baseando-se nos seus próprios valores, crenças e conhecimentos), solidária (atuando como parte da solução) e competente (seguindo na capacidade de aprender a aprender) sobre os contextos e desafios, limites e possibilidades advindas do novo século.



Referências Bibliográficas

- ARENDDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002. Tradução de Reinaldo Guarany.
- BAARS, Renata. **Levantamento sobre crianças em situações de risco no Brasil** – Centro de Documentação e Informação da Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Brasília: 2009
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BELL, Daniel. **O Advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Rio de Janeiro: Vozes.
- CAPRA, F., **O ponto de mutação**, São Paulo, Ed. Cultrix, 1982.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil**: O que é e como praticá-lo. 2011. Disponível em http://observatorio.saolucas.edu.br/arquivos/materiais/Protagonismo_Juvenil.pdf. Acessado em: 20/07/2014.
- _____. **O professor como educador**: um resgate necessário e urgente. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.
- DANOWSKI, Déborah e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. Florianópolis, Cultura e Barbárie / São Paulo, Instituto Socioambiental (ISA), 2014.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, Vol 3. São Paulo, 34, 2012. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik.
- DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro, Sextante, 2000. Tradução de Léa Manzi.
- DRUCKER, Peter. **O melhor de Peter Drucker: A Sociedade**. São Paulo: 2001, Nobel.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo, Martins Fontes, 2004. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail.
- GASTALDI, Italo. **Para educar e evangelizar na pós-modernidade**. São Paulo, Editora Salesiana, 1994.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
- HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções**.

_____. **O breve Século XX 1914-1991.** Cia das Letras, 1995. São Paulo.

KUMAR, K.. **Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna:** novas teorias sobre o mundo contemporâneo, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

MAFESOLLI, Michel. **No fundo das aparências.** Rio de Janeiro: Vozes.

_____. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas.** São Paulo, Zouk, 2003. Tradução de Rogério de Almeida e Alexandre Dias.

MARTINS, José de Souza. **O massacre dos inocentes:** a criança sem infância no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1991.

MASCELLANI, Maria Nilde in COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Juventude Popular Urbana:** Educação – Cultura – Trabalho. São Paulo: Associação Caminhando Juntos, 2007.

OLIVEIRA, Maria Cláudia S.L; PINTO, Raquel G.; SOUZA, Alessandra S.. **Perspectivas de futuro entre adolescentes:**

universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida futura. Temas em Psicologia da SSBP-2003, vol. 11, n 1, 16-27.

PAUGAM, Serge. **A desqualificação social:** ensaio sobre a nova pobreza. São Paulo: Cortez, 2005.

ROBINSON, Ken. **Libertando o poder criativo.** A chave para o crescimento pessoal e das organizações. HSM Editora, 2012.

SCARLATO, F.C; e ARROYO, M. **O novo mapa do mundo:** fim de século e globalização. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SCHWARTZMAN, Simon & COX, Christian. **Políticas Educacionais e Coesão Social:** uma agenda latino-americana. São Paulo: Elsevier, 2010.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda.** Rio de Janeiro: Editora Record. 1980.

TORO, José Bernardo, “**Códigos da Modernidade:** capacidades e competências mínimas para participação produtiva no Século XXI”. Tradução e adaptação de Antonio Carlos Gomes da Costa. Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Porto

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Juliana Zimmerman

Coordenação: Liane Muniz Assessoria e Consultoria

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: José Gayoso, Juliana Zimmerman, Maria Betânia Ferreira, Maria Helena Braga, Regina Lima, Reni Adriano, Romilda Santana, Thereza Barreto

Leitura crítica: Alberto Chinen, Elizane Mecena, Reni Adriano, Maria Helena Braga

Edição de texto: Leandro Nomura

Revisão ortográfica: Dulce Maria Fernandes Carvalho, Álvaro Vinícius Duarte e Danielle Nascimento

Projeto Gráfico: Axis Idea

Diagramação: Axis Idea e Kora Design

Fotógrafa: Kriz Knack

Agradecimento pelas imagens cedidas: Thereza Barreto;

Ginásio Pernambucano; Escola Estadual

Prefeito Nestor de Camargo; Centro de Ensino

Experimental de Arcoverde.

APOIO

Instituto Natura

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
JCPM Trade Center
Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702
CEP: 51010-000 | Recife, PE
Tel: 55 81 3327 8582
www.icebrasil.org.br
icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2015

© Copyright 2015 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.
"Todos os direitos reservados"

